

A MONITORIA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE BILÍNGUE: APRENDIZADOS E REFLEXÕES

TUTORING AS A PATHWAY TO BILINGUAL TEACHER EDUCATION: LEARNINGS AND REFLECTIONS

LA TUTORÍA COMO CAMINO PARA LA FORMACIÓN DOCENTE BILINGÜE: APRENDIZAJES Y REFLEXIONES

Bruna Tatsumi Narazaki¹
Jackson Fernando Pereira Messias²
Marcelly Mesquita³
Vanessa Aparecida Carvalho Moreira Pacheco⁴

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir questões referentes às vivências, atividades e resultados no âmbito do Programa de Monitoria do ano de 2024 e primeiro semestre de 2025 no curso Letras - Libras do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Os relatos e descrições das atividades foram desenvolvidos ao longo do programa pelos monitores, que trataram principalmente da inserção dos acadêmicos na realidade docente por meio da aproximação entre os estudantes monitores e as professoras responsáveis pelo programa. Esses relatos estarão aqui descritos, possibilitando que o leitor compreenda de maneira clara e sucinta como ocorreram a realização e a participação de todos os envolvidos durante sua vigência. Por se tratar de um curso a distância, as experiências aqui descritas foram de suma importância para os acadêmicos monitores participantes do programa, pois, dessa maneira, a aprendizagem e o conhecimento acerca da profissão docente se tornaram realmente significativos.

Palavras-chave: libras; educação a distância; protagonismo estudantil.

Abstract

This paper aims to present and discuss issues related to the experiences, activities, and outcomes within the Tutoring Program during the year 2024 and the first semester of 2025, in the Letras - Libras graduation at the Centro Universitário Internacional (UNINTER). The reports and descriptions of the activities were developed throughout the program by the tutors, who focused primarily on the integration of students into the teaching profession through the close collaboration between student tutors and the professors responsible for the program. These accounts are described here to enable the reader to clearly and succinctly understand how the implementation and participation of all involved parties unfolded during its duration. As this is a distance-learning course, the experiences presented were of great importance to the academic tutors participating in the program, since they contributed to meaningful learning and a deeper understanding of the teaching profession.

Keywords: libras; distance education; student protagonism.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar y discutir cuestiones relacionadas con las vivencias, actividades y resultados en el marco del Programa de Monitoría durante el año 2024 y el primer semestre de 2025, en el curso de Letras-Libras del Centro Universitario Internacional (UNINTER). Los relatos y descripciones de las actividades fueron desarrollados a lo largo del programa por los monitores, quienes se centraron principalmente en la inserción de los académicos en la práctica docente mediante la aproximación entre los estudiantes monitores y las profesoras responsables del programa. Estos relatos se describen aquí para que el lector comprenda de manera clara y concisa cómo se llevaron a cabo la realización y participación de todos los involucrados durante su vigencia.

¹ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Acadêmico no Curso de Licenciatura em Letras Libras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

³ Professora no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

⁴ Acadêmica no Curso de Licenciatura em Letras Libras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Al tratarse de un curso a distancia, las experiencias presentadas fueron de gran importancia para los monitores académicos participantes, ya que permitieron un aprendizaje significativo y un mayor conocimiento sobre la profesión docente.

Palabras clave: Libras; educación a distancia; protagonismo estudiantil.

1 Introdução

A monitoria acadêmica é um modelo de ensino e aprendizagem que auxilia na formação do monitor. A partilha de saberes entre professores e alunos amplia a bagagem e prioriza o cenário prático-profissional, evidenciando sua importância tanto para a formação cognitiva do estudante quanto para o conhecimento do mundo ao seu redor. A realização de programas de monitoria em instituições superiores de ensino tem como meta contribuir para a formação dos alunos e fortalecer o protagonismo dos estudantes durante a licenciatura. A participação e o engajamento dos monitores nas atividades desenvolvidas funcionam como uma introdução à docência, possibilitando que eles se familiarizem com as atribuições e responsabilidades da profissão ainda na licenciatura. Podemos afirmar que as pessoas exercem, de alguma forma, um papel que as coloca no lugar de transmissor do conhecimento, no qual se insere também o aluno monitor, assumindo a função de educador. Assim, este relato objetiva descrever as atividades realizadas pelo grupo de monitoria ao longo da vigência do programa de 2024, salientando pontos positivos e negativos, bem como o impacto dessas atividades na vida pessoal, profissional e acadêmica dos participantes.

2 Metodologia

A metodologia das atividades realizadas foi ativa, com foco nas ações descritas nesse trabalho, principalmente por tratar-se de um curso a distância. A ênfase estava na aprendizagem baseada em problemas, que ocorre quando a equipe de monitoria presta auxílio aos professores, especialmente nas aulas realizadas por meio de plataformas digitais de ensino. Apesar de, em grande parte, a metodologia dessa pesquisa ter sido bibliográfica, o processo descrito nesse artigo também teve natureza descritiva, com abordagem que tem como objetivo descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

Para Sousa, Oliveira e Alves, a pesquisa bibliográfica “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (2021, p. 2). Assim, é imprescindível que o aluno monitor pesquisador se apodere do domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo avaliado.

As atividades de monitoria realizadas na vigência do programa foram desenvolvidas em diferentes momentos: durante encontros semanais via *Teams*, protagonizados pelos monitores e supervisionados pelas professoras; no esclarecimento de dúvidas sobre provas e trabalhos em vídeo nas aulas, via *chat*; no apoio às aulas de conversação em Língua Brasileira de Sinais (Libras); na transmissão de avisos nas aulas e no suporte via *WhatsApp*.

3 Fundamentação teórica

A monitoria acadêmica é um processo importante na formação de um estudante de licenciatura, pois tal prática lhe capacita a conhecer, entender e vivenciar a profissão desejada. Nos cursos à distância, como o caso citado nesse trabalho, essa aproximação é ainda mais interessante. Segundo Romanowski (2012), o professor completa a sua formação com o conhecimento que advém da prática. Diante disso, o aluno monitor já sairá da formação com esse conhecimento prévio, o que pode favorecer sua carreira tanto no curto quanto no longo prazo, pois ele já conhecerá os desafios e demandas que enfrentará durante seu exercício docente.

No curso de Letras - Libras, essa vivência é extremamente importante, porque, nesse cenário, o acadêmico terá que atuar em um ambiente bilíngue, ou seja, em Libras e em português, com o intuito de atender às demandas dos estudantes surdos e, em português, dos alunos ouvintes.

Professores bilíngues, fluentes em Libras e em português, e professores surdos, diariamente constroem ou facilitam o processo de aprendizagem mais significativa, à medida que os alunos surdos avançam na aquisição de linguagem, e, em paralelo, inserem-nos métodos curriculares dos anos em que estão (Martins; Santos; Lacerda, 2019, p. 224 -225).

A especificidade de uma formação em um ambiente bilíngue exige uma qualidade ainda maior da base do profissional, pois a atuação em seu trabalho envolverá duas línguas, fazendo com que sua demanda seja diferenciada de outros que demandam apenas uma língua para cumprir com os seus afazeres docentes.

Comenius (2001) já defendia, no século XVII, o ensinar tudo para todos, fundamentando o método de ensinar e aprender que culminou na Didática Magna. Quando tratamos de educação bilíngue, essa ideia é primordial para que o ensino-aprendizagem se concretize, pois além do conhecimento e da prática do professor, o modo como ele irá adaptar sua metodologia para alcançar seu público-alvo é ainda mais importante, porque seus alunos aprenderão de uma maneira totalmente diversificada.

Há muitas décadas, a importância do acesso de todos a uma educação de qualidade, independente de suas especificidades, já vem sendo defendida por diversos pensadores. Nesse sentido, na atualidade, em um tempo em que vivemos em uma era pós-pandêmica, essa discussão é ainda mais necessária, já que minorias, como os surdos, estão fazendo parte da escola e do cotidiano da educação escolarizada.

A busca por uma escola justa parece ser a única opção para a educação no momento pós pandemia. Embora com atraso de meio século, o primeiro passo a ser dado é compreender como a escola pode ser inclusiva e buscar alternativas para isso. Se a escola justa é não apenas aquela que garante o ingresso – o que já seria um avanço no Brasil – mas aquela que leva em consideração as diferentes realidades para que todos os estudantes possam acessar não apenas a sala de aula, mas os conteúdos curriculares e extracurriculares de acordo com a sua própria condição, aos poucos a escola pode ir se abrindo para os novos paradigmas educacional (Trezzi, 2021, p. 12).

O mundo pós-pandemia da covid-19 obrigou os profissionais da educação, principalmente, a reinventar a maneira como ela acontece. Logo, é necessário que essa atualização não fique só no planejamento, mas, de fato, seja aplicada.

4 A história da Libras no Brasil

Este texto tem como uma das suas finalidades discutir questões referentes ao curso de Letras – Libras, disponibilizado pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Portanto, faz-se necessário que o leitor deste artigo conheça e entenda, ao menos brevemente, como surgiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras), suas características e sua importância para a comunidade surda do nosso país. É importante ressaltar, também, que essa língua é reconhecida pela legislação nacional — Lei n.º 10.436/2002 —, que determina que a Libras é uma língua reconhecida oficialmente do Brasil.

A Língua de Sinais Brasileira começou a ser desenvolvida no século XIX, quando o imperador Dom Pedro II convidou o professor francês Ernest Huet para iniciar a educação de surdos no Brasil. Tem, assim, grande influência da Língua de Sinais Francesa (LSF). Huet, em 1857, fundou o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, na cidade do Rio de Janeiro, que ao longo dos anos passou por várias mudanças em seu nome, mas atualmente se chama Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O instituto tem a missão de produzir, desenvolver e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos na área da surdez, sendo uma referência nacional e internacional na área da educação de surdos, que contribui para a construção de políticas públicas voltadas para esse público, além de formar profissionais capacitados para trabalhar nessa área.

A comunidade surda traz consigo um símbolo de resistência e persistência, cada dia lutando pelo seu devido espaço na sociedade. Foi assim que a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos Brasileiros, em 24 de abril de 2002, com a sanção do Decreto n.º 5.626/2005, conhecido como lei da Libras:

Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa, quando eu rejeito a língua, rejeito a pessoa, porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua dos sinais eu aceito o surdo e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los. Devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes serem surdos (Basilier, 1993, p. 4, *apud* Gesser, 2009, p. 81).

A lei estabelece medidas para garantir o uso e difusão da Libras; prevê a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória em cursos de formação de professores e em cursos de Fonoaudiologia; obriga que empresas concessionárias de serviços públicos apoiem e difundam a Libras; bem como que instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde garantam atendimento adequado às pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Muitas conquistas foram alcançadas, tanto para os surdos quanto para os profissionais que atuam junto a eles, fazendo parte, assim, da comunidade surda. A exemplo disso, temos a Lei n.º 14.704, de 25 de outubro de 2023, que altera a Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional Tradutor Intérprete da Língua de Sinais (TILS), definido como o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral.

A função de intérprete de Libras é, segundo Gesser (2009), muito comum em espaços escolares e religiosos. Essa profissão ainda não é tão comum, porém nos últimos anos, após a oficialização da Libras em 2002, a comunidade surda vem ganhando visibilidade e, conseqüentemente, espera-se que a profissão de intérprete seja mais normalizada. Uma interpretação deve ser feita a partir de uma língua falada para uma língua sinalizada, ou vice-versa, seguindo os preceitos éticos que, segundo Quadros (2004), são: confiabilidade, imparcialidade, discrição, distância profissional e fidelidade. Ou seja, uma interpretação deve ser objetiva e respeitar o que foi expresso inicialmente na língua original.

No entanto, nem sempre se avançou nessa área. A exemplo disso, podemos falar do Congresso de Milão, que foi uma conferência internacional de educadores de surdos, entre 6 e 11 de setembro de 1880, reunindo mais de 160 especialistas e educadores de todo o mundo para debater sobre a educação de surdos. Nesse Congresso, foi aprovada uma resolução que priorizava o uso da língua oral nas escolas, sendo proibida oficialmente a língua de sinais na educação de surdos, o que

causou um grande retrocesso na história da comunidade surda. Na época, acreditava-se que a língua falada era superior e que as línguas gestuais eram um declínio na evolução da linguagem. A maioria dos delegados que participaram do congresso eram ouvintes e as decisões tomadas tiveram consequências terríveis para as comunidades surdas de todo o mundo.

De acordo com Medeiros *et al.* (2023), é possível compreender a trajetória da Libras como marcada por lutas históricas da comunidade surda por reconhecimento, inclusão e igualdade de direitos. Os autores destacam que a Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação apenas em 2002, o que evidencia a recente consolidação de políticas públicas voltadas à acessibilidade linguística.

A escassez de bibliografia sobre o ensino da Libras no Brasil é um dos pontos centrais do estudo. Medeiros *et al.* (2023) apontam que essa limitação dificulta a produção de conhecimento e a formação de professores capacitados, o que reforça a necessidade de ampliar as pesquisas e os investimentos na área. A ausência de materiais e de formação específica compromete a efetividade da inclusão escolar de alunos surdos.

Outro aspecto relevante é a estrutura linguística da Libras. Ao contrário do senso comum, a Libras possui gramática própria, com regras específicas de configuração de mãos, expressões faciais e uso do espaço. Essa estrutura não depende do alfabeto manual, que é utilizado apenas em casos específicos, como nomes próprios ou palavras sem sinal correspondente (Gesser, 2009 *apud* Medeiros *et al.*, 2023).

Medeiros *et al.* (2023) discutem os desafios enfrentados na prática pedagógica, especialmente na educação infantil. A ausência de comunicação eficaz desde os primeiros anos escolares pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e social da criança surda. Por isso, os autores defendem a presença de intérpretes de Libras e a formação continuada de professores como medidas essenciais. Apesar dos avanços legislativos, como a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, ainda há muito a ser conquistado. A efetivação do ensino da Libras depende de políticas públicas que envolvam não apenas a escola, mas também a família e a comunidade, promovendo uma inclusão duradoura. Sendo assim, é importante conscientizar a todos sobre a luta da comunidade surda por inclusão, igualdade de oportunidades e respeito à sua língua e cultura.

5 A história da Libras no Uninter

O Centro Universitário Internacional (UNINTER) é um dos pioneiros no atendimento ao aluno surdo no ensino à distância em nosso país. Essa história tem mais de 15 anos e iniciou-

se quando uma acadêmica surda entrou na instituição na modalidade presencial. O Serviço de Inclusão e Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Sianee) buscou intérpretes de Libras, no mercado, para fazer o atendimento a essa aluna surda, sendo esse o propulsor dessa história na Instituição.

A primeira intérprete na instituição, tanto na modalidade a distância quanto na presencial, foi Márcia Eliza de Pol, uma das pioneiras na interpretação no estado do Paraná, que atua há mais de trinta anos como tradutora e intérprete de Libras em diferentes áreas, como seminários, peças teatrais, musicais, congressos, reuniões, demandas de recursos humanos, aulas remotas, atendimento de colaboradores, audiências, vídeos com janela de Libras e em estúdio próprio. Márcia possui graduação em teologia, pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (2001); formação como tutora do ensino superior a distância, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2008); especialização em educação bilíngue para surdos pelo Instituto Paranaense de Ensino (2009); aperfeiçoamento para tradutores e intérpretes, pelo Uninter (2010); e atualmente é tradutora e intérprete de Libras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, contando com uma enorme experiência na área de educação, com ênfase em educação de surdos.

Recentemente, duas alunas do Uninter mostraram que com dedicação e apoio é possível superar desafios. Dara de Oliveira, aluna da modalidade presencial de Pedagogia, foi a primeira pessoa surda a defender seu trabalho de conclusão de curso em Libras. Já Rafaela Piekarski Hoebel Lopes dos Santos foi a primeira pessoa surda aprovada no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias da instituição. Ambas são provas vivas de que é possível para uma pessoa surda buscar a formação acadêmica e na Uninter encontramos o Sianee, que oferece intérpretes para pessoas surdas, assim como suporte para o bem-estar desses alunos: “Minha relação com o Sianee sempre foi muito boa, os intérpretes sempre estavam dispostos a ajudar. Até quem não era intérprete sabia ao menos o básico para se comunicar”, explica Dara.

Rafaela também se mostra agradecida com a equipe do setor: “Só tenho uma palavra para o Sianee: gratidão! Com certeza não estaria aqui para contar minha trajetória se não fosse isso. A professora Leomar também é incansável na luta pelos direitos das pessoas surdas”. Além deste apoio, a dedicação e a perseverança foram fundamentais para o sucesso das duas alunas: “Acordar com a notícia de que eu tinha sido aprovada no mestrado da Uninter foi a melhor notícia de todas. Isso mostra que nós surdos e surdas podemos conquistar espaços acadêmicos. É uma responsabilidade grande que assumo agora, de ser a primeira surda aprovada no Mestrado em Educação e Novas Tecnologias da Uninter. Outros da comunidade surda também virão depois de mim”, disse a mestra Rafaela.

Agora, em se tratando do programa de monitoria, foco desse artigo, a primeira turma de monitores no curso de Letras - Libras na instituição foi formada no ano de 2023, sendo esse mais um avanço para a comunidade surda no âmbito acadêmico. A princípio, a equipe começou com cinco alunos monitores, encerrando o primeiro ano com apenas três monitores, quando, ao longo das atividades, dois estudantes inscritos no programa não concluíram sua participação. O grupo contribuiu positivamente com a história da Licenciatura em Letras - Libras no Uninter, desenvolvendo técnicas de participação nas aulas e incentivo aos alunos com propostas da monitoria bilíngue e da monitoria em língua de sinais para os alunos surdos, tendo encontros supervisionados pelas professoras responsáveis pela monitoria do Uninter.

6 Aspectos importantes da comunidade surda

Existem várias nomenclaturas que identificam pessoas que fazem parte da comunidade surda e é necessário, para o aprendizado do monitor, identificá-los e aprender mais sobre cada um. Com isso, iremos citar abaixo as siglas e explicar um brevemente cada uma delas:

- **CODA** - a sigla “CODA” é uma abreviação de “*Child of Deaf Adults*”, que significa “filho de pais surdos” em português. Refere-se às pessoas ouvintes que têm um ou ambos os pais surdos, sendo filho único ou tendo irmãos ouvintes ou surdos. O termo “CODA” ficou popularizado com o filme Coda, que ganhou o nome de No Ritmo do Coração no Brasil. O filme conta a história de uma família com pais surdos e uma filha ouvinte que sonha em ser cantora. A comunidade CODA é uma comunidade unida, mas pouco reconhecida, que mistura a cultura e identidade surda com o mundo ouvinte. A CODA Internacional é uma associação mundial que promove a troca de experiências de CODAs em todo o mundo.
- **OHCODA** - abreviação de *Only Hearing Child of Deaf Adults*, que significa único filho ouvinte de pais surdos. Esse termo é usado quando uma pessoa ouvinte é a única ouvinte entre os irmãos que tem pais surdos. Ele pode ter irmãos surdos, mas é o único ouvinte da família.
- **SODA** - abreviação de *Sibling of Deaf Adult*, que significa irmão(ã) de um adulto surdo. Usado para descrever pessoas ouvintes que têm irmãos surdos.
- **GODA** - abreviação de *Grandchild of Deaf Adults*, que significa neto(a) de adultos surdos. Termo para pessoas que têm avós surdos.
- **GGODA** - abreviação de *Great-Grandchild of Deaf Adults*, que significa bisneto(a) de adultos surdos. É uma extensão do termo GODA, usado quando a pessoa tem bisavós surdos.

A comunidade surda é extensa e rica em cultura, esse é apenas um resumo, mas é importante salientar que 95% dos surdos brasileiros são filhos de pais ouvintes, acarretando muitas coisas negativas na vida de muitos surdos. A maioria dos pais ouvintes desconhecem o que implica ser uma pessoa surda, o que ocasiona a falta de contato com a língua de sinais e, sendo assim, prejudica o desenvolvimento educacional da criança surda. A língua materna de surdos em ambientes ouvintes se torna a língua oralizada, o que dificulta o aprendizado e a ampliação do conhecimento. O ideal é priorizar o contato da pessoa surda com a comunidade em ambientes sinalizantes, para que a aquisição da língua de sinais comece desde criança, respeitando cada fase. Nesse sentido, é possível afirmar que:

[...] A Libras possui estrutura gramatical própria, onde os elementos gramaticais são formados a partir da configuração de mão. Não há sinais para artigo, para a maior parte das preposições e para as conjunções, pois o significado expresso por estes elementos está contido no próprio sinal, bem como os modos e os tempos verbais, sufixos e prefixos. Pode-se citar, por exemplo, a frase “Eu fui para a faculdade de ônibus”, em Libras a tradução é: “Eu ir faculdade ônibus” (ALMEIDA, 2000). A Língua de Sinais Brasileira, assim como a língua falada, varia a depender da região. Da mesma forma que nem todos os brasileiros falam o mesmo português na sua modalidade oral, nem todos os surdos se comunicam através do mesmo sinal. Há uma variedade linguística, ou seja, existe um sotaque também na modalidade de sinais da língua portuguesa (Medeiros, *et al.*, 2023, p. 254).

Medeiros *et al.* (2023) destacam aspectos fundamentais da estrutura linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras), revelando sua complexidade e legitimidade como língua natural da comunidade surda. Segundo os autores, a Libras possui uma gramática própria, na qual os elementos gramaticais são formados a partir da configuração das mãos, expressões faciais e uso do espaço. Isso significa que, diferentemente da língua portuguesa, não há sinais específicos para artigos, preposições ou conjunções, pois esses significados estão incorporados nos próprios sinais.

O exemplo citado, “*Eu fui para a faculdade de ônibus*”, traduzido em Libras como “*Eu ir faculdade ônibus*”, ilustra a estrutura sintática da língua, que é mais direta e visual. Essa construção não representa uma limitação, mas uma forma distinta de organização linguística, que atende às necessidades comunicativas dos surdos de maneira eficaz e natural. Além disso, ressalta-se a existência de variações linguísticas dentro da Libras, comparáveis aos sotaques regionais do português falado. Isso reforça a ideia de que a Libras é uma língua viva, dinâmica e sujeita às mudanças conforme o contexto social e geográfico. Assim como ocorre com outras línguas naturais, há gírias, variações geracionais e regionais, o que demonstra a diversidade da língua de sinais.

Sendo assim, a monitoria possibilita esse contato com diversos surdos brasileiros, possibilitando que surdos e ouvintes de diversas localidades do país se conectem e compartilhem os sinais usados em suas regiões, a exemplo disso, no curso de Letras – Libras do Centro Universitário Internacional - Uninter, existem aulas de conversação em Libras semanalmente, em que os estudantes têm a liberdade de demonstrar ao vivo a rica variação linguística encontrada na língua de sinais.

7 Objetivos do programa de monitoria

A monitoria acadêmica é prevista e regulamentada nacionalmente pela Lei n.º 5.540 de novembro de 1968, que visa a criação da função de monitor pelas universidades, objetivando a seleção de alunos que demonstrem interesse e desempenho em atividades que o cargo exige:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil, 1968).

A prática da monitoria busca aprimorar os conhecimentos dos alunos, envolvendo-os na realidade da profissão docente, preparando-nos para os desafios que o profissional da educação encontra no cotidiano em sua carreira. Segundo Mesquita e Narazaki (2025), diante desse cenário, a atuação de monitores bilíngues assume um papel tático e essencial. Essa afirmação destaca a importância da monitoria bilíngue como uma ferramenta que vai além do apoio linguístico simples. Ela se torna parte de uma engrenagem mais ampla, contribuindo para a inclusão, a mediação intercultural e a promoção da aprendizagem em ambientes cada vez mais diversos e multilíngues. A palavra “estratégica” sugere que sua presença é planejada e decisiva, fazendo parte de políticas educacionais ou institucionais que visam ampliar o acesso e o sucesso dos estudantes em contextos bilíngues. É uma função que exige não apenas o domínio de idiomas, mas também a sensibilidade cultural e habilidades de comunicação. No caso de cursos a distância, como o Letras - Libras, essa vivência é ainda mais relevante para a formação do discente. Dentre as atribuições do acadêmico monitor, podemos destacar:

- possibilitar aos monitores experiências e práticas desenvolvidas em diferentes níveis de ensino;
- aguçar no aluno monitor o interesse pela carreira docente;
- promover a formação teórica e prática, bem como a participação dos estudantes em todo o processo educativo;
- possibilitar a ampliação e a reflexão sobre o conhecimento científico dos acadêmicos monitores;

- incentivar o aluno monitor à permanência e à familiarização com as atividades de cunho acadêmico ainda enquanto discente.

7.1 Papel do acadêmico monitor

A função do monitor é muito importante no contexto dos cursos superiores, principalmente em cursos a distância como o caso de Letras - Libras. “O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria” (Lins *et al.*, 2009, p. 2). Nesse cenário remoto, a participação e o engajamento dos discentes monitores são ainda mais significativos, pois é por meio de seu trabalho e de suas contribuições que a aprendizagem coletiva é alcançada de fato. Dentre suas tarefas, destacamos:

- ajudar os colegas a entenderem os conceitos e o conteúdo das disciplinas;
- oferecer suporte na realização de trabalhos teóricos e práticos;
- organizar e conduzir grupos de estudo para revisão de conteúdo e preparação para avaliações;
- compartilhar avisos, dicas de estudo, materiais complementares e outras informações relevantes;
- estimular a participação dos colegas nas atividades e discussões em sala de aula;
- auxiliar na adaptação dos alunos novos no curso;
- auxiliar na familiarização dos novos alunos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição;
- auxiliar o professor na preparação de materiais didáticos e atividades;
- aprimorar a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz;
- elaborar frases em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o intuito de incentivar a participação dos alunos nas aulas práticas;
- desenvolver habilidades de liderança e trabalho em equipe;
- aprofundar o conhecimento nas disciplinas em que atua como monitor;
- aprimorar as habilidades de organização;
- cumprir a carga horária estabelecida pelo programa de monitoria;
- participar de formações e reuniões com as professoras orientadoras;
- incentivar os alunos a participarem das aulas síncronas e dos cursos de extensão da instituição;
- manter a ética profissional e o respeito aos colegas e professores.

Todas as atividades elencadas foram relevantes para o andamento do curso e para a formação dos monitores e alunos em geral, no entanto, destacam-se entre elas o compartilhamento de materiais e os avisos relacionados às aulas, ministradas remotamente por meio de aplicativos e ambientes virtuais da instituição. A elaboração de frases em Libras, tarefa dos monitores, também foi bastante significativa para manter a curiosidade e a participação dos estudantes nas aulas de conversação que aconteciam semanalmente, apresentadas e dirigidas pelas professoras responsáveis pelo programa de monitoria da instituição.

8 Contribuições do programa de monitoria para a formação do monitor

Como destacado em tópicos anteriores, os programas de monitoria são de suma relevância para os acadêmicos que se dispõem a participar dos editais e atividades que acontecem nas instituições superiores de ensino no Brasil. Essa importância é tamanha que até a legislação já prevê em seus artigos a sua realização. Para os monitores, essa relevância acontece em sua formação inicial, pois a aproximação com o dia a dia da área docente e com as atribuições que a profissão exige será muito útil em seu futuro na carreira, já que a prática da monitoria se dá por meio de um intercâmbio entre alunos, colegas e professores. Essa familiarização fortalece o ensino-aprendizagem e essa troca que acontece entre os envolvidos contribui para a formação geral e coletiva. Nesse sentido, o programa de monitoria se dá por meio da formação inicial de professores, quando aproxima o acadêmico da profissão docente, apresentando a ele todos os desafios e a rotina do profissional da educação.

Quando o aluno monitor fica responsável por auxiliar docentes diretamente no atendimento e auxílio aos colegas, essa formação se inicia de fato e na prática. Dentro do programa de monitoria do Centro Universitário Internacional - Uninter, as vivências que são proporcionadas aos acadêmicos são justamente as demandas que ele irá encontrar em sua carreira profissional. No curso de Letras - Libras, por se tratar de um ambiente bilíngue (Libras e português), as práticas que os monitores realizam vão além do envolvimento com os estudantes. A partir do ano de 2025, a tradução das conversações ao vivo, ministradas pelas professoras em língua brasileira de sinais e que acontecem semanalmente, passou a se tornar mais uma das atividades realizadas pela equipe de monitoria. É bastante importante mencionar isso nesse trabalho, pois a instituição está ofertando em seu programa experiências muito mais significativas para os monitores que participam.

Talvez ainda não se tenha muitos relatos como esses na história dos programas de monitoria, em que os acadêmicos, ainda na licenciatura, já são responsáveis por demandas tão

complexas como exercer a função de mediador linguístico em uma aula ao vivo, o que faz com que o Uninter seja, mais uma vez, pioneira, trazendo em seu cotidiano algo dessa magnitude.

Os monitores que se formarão nesse contexto terão um diferencial no mercado de trabalho, pois sairão da sua formação inicial com uma bagagem adicional e um conhecimento que outros acadêmicos vão adquirir somente após ingressar na carreira. Portanto, é possível afirmar que o aluno que participa da monitoria na instituição é um indivíduo privilegiado.

9 Resultados, discussão e considerações finais

Iniciaremos esse tópico mencionando os desafios que envolveram a participação no programa. O principal foi o tempo disponível para a realização das atividades obrigatórias da monitoria e como conciliar trabalho e vida pessoal entre os encontros, reuniões, aulas síncronas e seminários que aconteceram três vezes por semana no período noturno. Em muitas oportunidades, escalas foram feitas com o intuito de não sobrecarregar nenhum dos monitores e sempre ter alguém disponível para realizar as atividades propostas. Nos pontos positivos, apontam-se as trocas de experiências que aconteceram entre alunos, monitores e professores, que foram muito significativas para todos os participantes. Pode-se elencar, principalmente, o convívio mais próximo dos monitores com os professores, companheiros de monitoria e colegas de curso, e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de problemas que o programa exigiu durante sua vigência, foco inclusive da metodologia aplicada neste trabalho.

Esse contato direto foi muito significativo, principalmente para permanência no curso e enriquecimento do vocabulário em Língua Brasileira de Sinais (Libras), por ser tratar de um curso que necessita de prática para o aprendizado, sendo, assim, indispensável. Em muitos encontros, os monitores receberam vários *feedbacks* dos alunos sobre o trabalho diferenciado dentro do programa, o que os deixaram ainda mais engajados no trabalho realizado.

Refletindo um pouco acerca da Libras no contexto educacional, é fundamental também que pensemos na formação dos educadores, pois são esses profissionais que têm contato cotidiano com estudantes surdos em suas salas de aula e que precisam se especializar cada vez mais, refletindo sobre as práticas de ensino inclusivo frente a essa realidade. O trabalho do acadêmico monitor possibilita que esses indivíduos, ainda discentes, vivenciem tais experiências e assumam responsabilidades enquanto alunos.

É urgente que se produza cada vez mais pesquisa sobre a educação do surdo, pois não existe ainda material suficiente que abranja o conhecimento necessário e disponível para a sociedade em geral, no sentido de multiplicar estudos e saberes referentes à temática e, principalmente, continuar a luta em favor da igualdade de oportunidades e educação para todos.

Para os fins deste texto, chega-se à conclusão de que se faz necessário que os governantes, que detêm o poder em nosso país, olhem com mais atenção para a comunidade surda brasileira, promovendo a implementação e a fiscalização das políticas públicas de inclusão e cidadania de pessoas surdas, bem como a implantação de novos planos acerca do tema.

Referências

BRASIL. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Dispõe sobre a reforma universitária e outros assuntos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 1968. seção 1, p. 10477. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/547410/publicacao/15809006>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COMENIUS, J. A. Traduzido por: Joaquim Ferreira Gomes. **Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. [s. l.]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. Disponível em: https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LINS, L. F. *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *In: Jornada de ensino, pesquisa e extensão - JEPEX*, 9., 2009, Recife-PE. **Anais [...]**. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Recife, 2009.

MARTINS, V. R. O.; SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019. *E-book*.

MEDEIROS, N. R. *et al.* O ensino da LIBRAS no Brasil: uma revisão bibliográfica. *In: MOURA, A. A.; MENDES, M. C. F. Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática*. v. 3. Sobral-CE: Centro Universitário INTA – UNINTA, 2023. Cap. 21, p. 250–259.

MESQUITA, M.; NARAZAKI, B. T. O acesso do acadêmico surdo ao ensino superior a distância. **Ciências Humanas**, v. 29, n. 145, 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202504251703. Disponível em: <https://revistaft.com.br/category/educacao145/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 27 jun. 2025.

TREZZI, C. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional**.

Dialogia, [S. l.], n. 37, p. e18268, 2021. DOI: 10.5585/dialogia.n37.18268. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes,
2012. *E-book*.

Data de submissão: 22 de abril de 2025

Data de aceite: 23 de maio de 2025